

EDITORIAL

RIGOR NA PESQUISA QUALITATIVA

Viviane da Costa Freitag

Doutora em Contabilidade

A pesquisa científica pode ser conduzida por diferentes correntes filosóficas, teóricas, paradigmas e abordagens, na área de gestão, de forma geral é realizada para entender questões pertinentes ao negócio, assim, se a necessidade é entender **como** e **porque** os fenômenos ou eventos aconteceram, abordagens qualitativas atenderão esse propósito de forma apropriada (Cooper & Schindler, 2016). A pesquisa qualitativa também é muito útil para proporcionar uma compreensão de fenômenos ou eventos complexos de forma detalhada, para entender as singularidades e os comportamentos das unidades de observações que extrapolam a média, às exceções, e dados pormenorizados (Creswell (2014).

Orpen (1987) argumenta que optar pelo uso de metodologias qualitativas implica na crença de que conhecer o significado das coisas, para determinadas pessoas, proporcionará a capacidade de entender seus comportamentos diante dos fenômenos. Van de Ven (2007) apontou que um bom problema de pesquisa deveria surgir do diálogo com *stakeholders* em relação ao fenômeno a ser estudado. Nessas condições, as técnicas qualitativas ganham relevância para a pesquisa organizacional, e em específico para o contexto contábil.

As metodologias de pesquisa qualitativa têm origens interdisciplinares, e fazem uso de conhecimentos que vêm da antropologia, sociologia, psicologia, comunicação e economia, entre outros (Cooper & Schindler, 2016). E, portanto, sua utilização requer um planejamento e acesso a fontes de evidências que variam conforme a escolha do pesquisador.

Dentre as dificuldades de aplicabilidade, Orpen (1987) apontou que investigações qualitativas estudam fenômenos do cotidiano, tais como: comportamento dos indivíduos; empresas; instituições; entre outros, e esses requerem uma descrição detalhada do contexto, assim,

esse tipo de metodologia toma mais tempo em sua execução. Watty, Sugahara, Abadayadeera, Perera & Mckay, (2014) reiteraram tal dificuldade, e ressaltaram que o pesquisador precisa ter acesso ao campo, considerando que muitas vezes se faz necessário utilizar documentos privados das organizações, e, portanto, com acesso mais restrito. A subjetividade é vista por Stake (2011) como uma limitação dessas estratégias de pesquisa, contudo essa característica pode ser controlada por uma fundamentação consistente, pelo uso de várias fontes de evidência e utilização de outros elementos que garantam o rigor metodológico.

Apesar dessas dificuldades, a pesquisa qualitativa em contabilidade tem alcançado seu espaço (Pereira; Silva; Constantino; Sauerbronn & Macedo, 2019). Porém, mesmo contando com o processo de revisão entre os pares, alguns estudos qualitativos são publicados com problemas no *design* da pesquisa. Nesse editorial optei por tratar da ausência de elementos que caracterizam a validade e confiabilidade nesses estudos. A ausência de tais elementos que compõem aspectos do rigor metodológico, pode levar ao descrédito de tais resultados pela comunidade acadêmica.

O rigor consiste em examinar todas as fases da investigação para verificar se ela realmente pode amparar e justificar as afirmações que faz (Watty *et al.*, 2014). Assim, a depender da estratégia adotada, os procedimentos que conferem o rigor podem mudar. Para tanto, a pesquisa qualitativa necessita alcançar seus critérios de validade e confiabilidade a partir da apresentação de quesitos que conferem se de fato a investigação mediu verdadeiramente o que o pesquisador se propôs a medir, se os processos metodológicos adotados foram coerentes, e se seus resultados são consistentes (Ollaik & Ziller, 2012).

Tal como a diversidade de estratégias, métodos e fontes de dados que a pesquisa qualitativa pode adotar, as medidas de validade e confiabilidade também são diversas. No que se refere ao grau de rigor metodológico, é preciso comunicar adequadamente como esses elementos foram apropriados na construção da investigação. Nesse editorial levanto procedimentos que caso estejam explicitados, conferem o rigor metodológico para essas estratégias de uma maneira geral.

Dube e Paré (2001), Mayring (2002), Stake (2011), Paiva Júnior, Leão e Mello (2011), Teixeira, Nascimento e Carrieri (2012), Yin (2016), dentre outros, elencaram a triangulação como elemento de validade e confiabilidade. Watty *et al.* (2014) explicaram que a triangulação faz uso de múltiplas abordagens na condução da pesquisa. A ideia é que se um fenômeno é observado por mais de um método, provavelmente melhorará a autenticidade da observação. Nesse ponto, quando assumimos nossos papéis como pesquisadores e/ou revisores devemos verificar:

- ✓ A metodologia descreve analiticamente a sistemática de triangulação?

- ✓ Quais fontes de evidência foram utilizadas para a triangulação?
- ✓ Além das fontes de evidência outros elementos forma triangulados? (A literatura trata de triangulação não somente de fontes, mas teórica, metodológica e de pesquisadores)
- ✓ O relato de pesquisa demonstra o encadeamento das evidências trianguladas?

A descrição clara, rica e detalhada é apontada por Paiva Júnior *et al.* (2011); Creswell (2014); Cooper e Schindler (2016) e Yin (2016), dentre outros. Esse critério inclui a descrição do contexto social do cenário de pesquisa, dos sujeitos e fases de elaboração da pesquisa. Assim, devemos nos preocupar em checar se:

- ✓ O estudo descreve o contexto social do cenário de pesquisa?
- ✓ Os sujeitos e fases de elaboração da pesquisa estão caracterizados?

A clareza dos procedimentos é citada por Mayring (2002); Paiva Júnior *et al.*, (2011); e Watty *et al.*, (2014), e diz respeito à manutenção de documentação para proporcionar transparência ao processo de busca e análise dos dados. A documentação envolve os protocolos de observação, questionários, roteiros de entrevistas, diários de campo, memorandos, dentre outras possibilidades. Esse quesito envolve observar se:

- ✓ O estudo produziu protocolos?
- ✓ Que tipos de protocolos foram produzidos e para quais fontes de coletas de dados?
- ✓ No corpo do texto há encadeamento de evidências que permitam visualizar o uso de todas as que foram utilizadas?
- ✓ Quais são os outros documentos que o estudo produziu? (autorizações de empresas, termos de consentimento dos pesquisados, dentre outros)

O *feedback* dos participantes contribui para a confirmabilidade da pesquisa (Paiva Júnior *et al.*, 2011; Watty, *et al.* 2014), assim é preciso comunicar se os resultados foram encaminhados para a checagem dos respondentes.

E, por fim é preciso observar os aspectos éticos da pesquisa (Gibbs, 2009). A ética na pesquisa que precisam assegurar que ninguém seja prejudicado ou sofra qualquer consequência adversa gerada por essa atividade. O pesquisador necessita observar a manutenção de sigilos, para que não haja violação de contratos, quebra de confidencialidade, apresentação de resultados corrompidos, dentre outras irregularidades (Cooper & Schindler, 2016), assim as questões que o pesquisador deve explicitar em seu estudo, são:

- ✓ Foi coletado o termo de consentimento dos participantes?
- ✓ Foi obtida autorização da empresa?

- ✓ O estudo passou por um comitê de ética?

Outra situação que pode ocorrer na condução da pesquisa qualitativa, é que por vezes, o entrevistado no meio de uma entrevista aberta, trata de assuntos pessoais, e que, se não forem objeto do estudo, devem ser ocultados com a finalidade de proteger a privacidade (Stake, 2011).

Esses são alguns elementos de validade e confiabilidade que conferem de maneira geral, o rigor na pesquisa qualitativa. Espero que esse texto inspire nossos leitores/autores/revisores a observar com mais atenção esses aspectos com intuito de melhorar a qualidade de nossas comunicações produzidas/avaliadas a partir do uso de estratégias qualitativas de pesquisa, gerando resultados confiáveis e sobretudo úteis para o desenvolvimento de nossa área de conhecimento.

Referências

- Cesar, A. M. R., Antunes, M. T. P., & Vidal, P. G. (2010). Método do estudo de caso em pesquisas da área de contabilidade: uma comparação do seu rigor metodológico em publicações nacionais e internacionais. *Revista de Informação Contábil*, 4(4), 42-64.
- Cooper, D. & Schindler, P. (2016). *Métodos de pesquisa em administração*. 12 ed. McGraw-Hill Education.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens*. 3 ed., Penso.
- Dubé, L. & Paré, G. (2003). Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. *MIS Quarterly*, Vol. 27, n. 4.
- Marques, K. C. M., Camacho, R. R., & Alcantara, C. C. V. D. (2015). Avaliação do rigor metodológico de estudos de caso em contabilidade gerencial publicados em periódicos no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 27-42
- Mayring, P. (2002). *Einführung in die qualitative Sozialforschung: Eine Anleitung zu qualitativem Denken* [Introdução à pesquisa social qualitativa: uma orientação ao pensamento qualitativo] [H. Günther, trad.]. Weinheim: Beltz.
- Ollaik, L. G. & Ziller, H. M. (2012). Concepções de Validade em Pesquisas Qualitativas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo v. 38, n. 1.
- Orpen, C. (1987). The role of qualitative research in management. *South African Journal of Business Management*.
- Paiva Júnior, F. G. Leão, A. L. M. Mello, S. C. B. (2011). Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. *Revista de Ciências da Administração*, Santa Catarina V.13, n. 31.
- Pereira, R. C. M., Constantino, F. F. S., Sauerbronn, F. F., & Macedo, M. A. S. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 204-224
- Silva, O. O. N. (2012). A cultura do produtivismo na área acadêmica: e como fica o rigor nas pesquisas qualitativas? *Revista Espaço Acadêmico*, 11(129), 176-183.

Stake, E., R. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. São Paulo: Artmed.

Teixeira, J. C., Nascimento, M. C. R. & Carrieri, A. P. (2012). Triangulação entre métodos na administração: gerando conversações paradigmáticas ou meras validações “convergentes” *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, V.46, n.1.

Van de Ven, A. (2007). *Engaged scholarship: a guide for organizational and social research*. Oxford: Oxford University Press.

Watty K., Sugahara, S., Abadayadeera, N., Perera, L., Mckay, J. (2014). Towards a global model of accounting education. *Accounting Research Journal*, v.3 n 27.

YIN, R. K. (2016). *Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim*. Penso.